

imesc.ma.gov.br

BOLETIM DO **COMÉRCIO EXTERIOR**

MARANHENSE**2025**

1º SEMESTRE

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Carlos Orleans Brandão Junior

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Felipe Costa Camarão

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Vinícius Ferro Castro

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRAFICOS

Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECÔNOMICAS

Rafael Thalysson Costa Silva

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS

Anderson Nunes Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS SOCIAIS

Marlana Portilho Rodrigues Santos

DEPARTAMENTO DE CONJUNTURA ECONÔMICA

Raphael Bruno Bezerra Silva

DEPARTAMENTO DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

Leonardo Vinicius Cruz Moraes

COORDENAÇÃO

Departamento de Conjuntura Econômica

ELABORAÇÃO

Cléa Nathanny Fonseca dos Santos

Luíza Helena Pinheiro Everton

Mírian Carvalho da Costa

Sarah Pestana Aroucha

Talia Mendes Ribeiro

REVISÃO TÉCNICA

Dionatan Silva Carvalho

Rafael Thalysson Costa Silva

Raphael Bruno Bezerra Silva

MAPAS

Edila Fernandes Coelho

CAPA / DIAGRAMAÇÃO

Carliane Sousa

Herbet Machado

REVISÃO DE LINGUAGEM

Élyda Thayná Vieira Santos

NORMALIZAÇÃO

Kádila Moraes de Abreu





SUMÁRIO

P.2 Apresentação



P.3 Preços internacionais das commodities



P.4 Balança comercial brasileira



P.5 Balança comercial maranhense



P.10 Balança comercial dos municípios maranhenses



P.13 Movimentação portuária



P.18 Investimentos e perspectivas



P.21 Referências



P.23 Fonte de dados



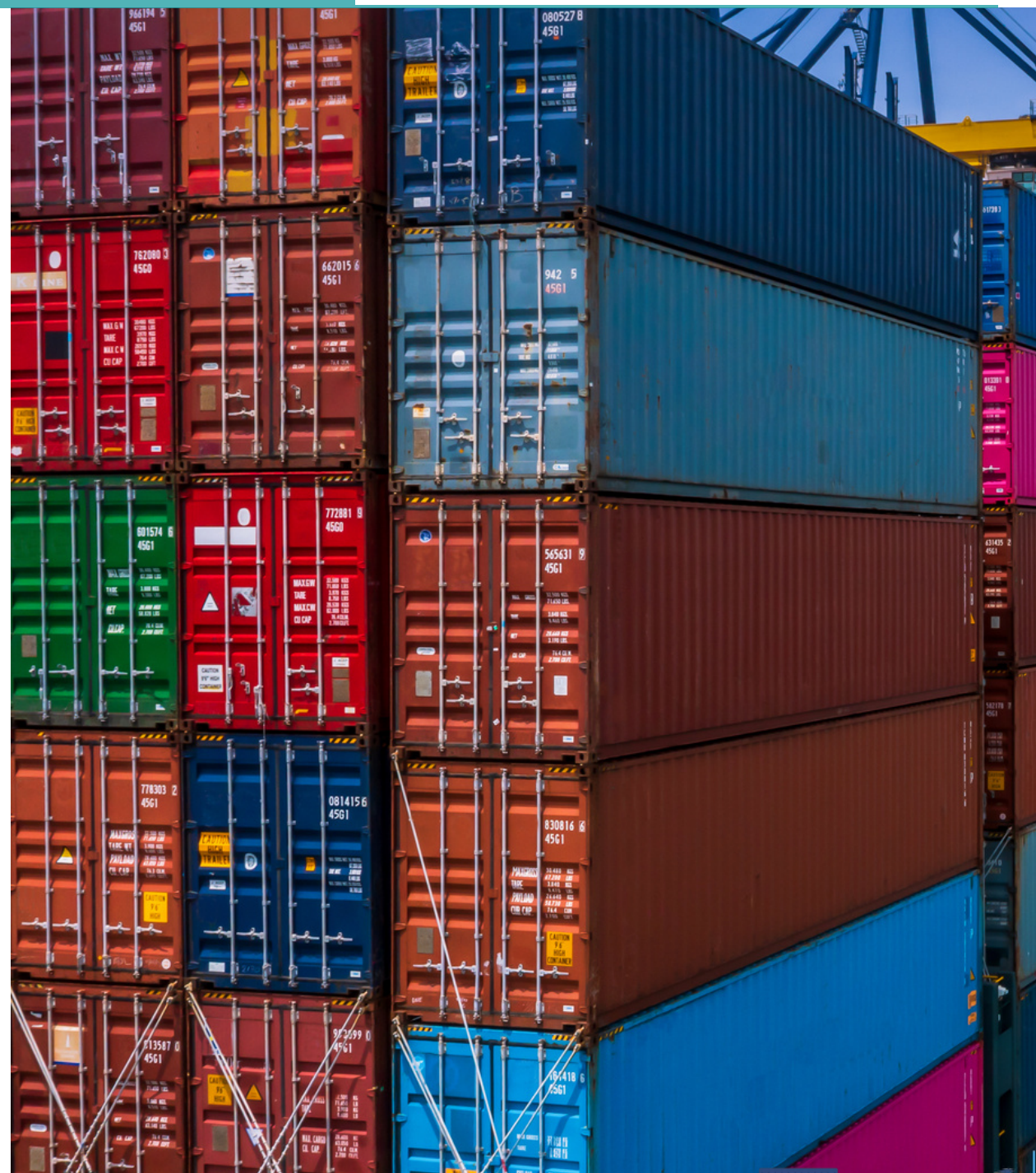
APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC) apresenta a Nota Semestral de Conjuntura Econômica referente ao Comércio Exterior Maranhense. Esta Nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense e faz uma análise sobre compras e vendas de bens com o exterior, com abertura por tipos de produtos, municípios, origens e destinos, a partir dos dados disponibilizados pela Secretaria de Comércio Exterior (SECEX). Neste trabalho também são analisadas informações referentes à cotação internacional de *commodities*, as quais são divulgadas pelo Banco Mundial.



SEPLAN

IMESC





Ao observar as cotações médias das principais *commodities* exportadas pelo Maranhão, verificou-se que três delas exibiram reduções: soja (-17,3%), minério de ferro (-15,6%) e algodão (-13,5%) no acumulado de janeiro a julho de 2025 em relação a 2024 (**Figura 1**).

A queda da cotação da soja foi impulsionada pelo crescimento da sua oferta global que está sendo acompanhada pelo aumento dos estoques finais, conforme informações do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (*United States Department of agriculture - USDA*)¹.

Em contrapartida, outras quatro *commodities* apresentaram variações positivas: ouro (+39,6%), carne (+16,3%) e alumínio (+8,0%). Esse último contrabalanceou as exportações maranhenses, visto que o ouro e a carne têm participação menos significativa no total de produtos vendidos para o exterior.



O aumento do ouro está sendo influenciado principalmente pela guerra tarifária iniciada pelos EUA, que impulsionou a demanda por essa *commodity*, considerada um dos ativos mais seguros, ao lado do dólar e dos títulos americanos, os quais estão sendo afetados negativamente por esse mesmo motivo².

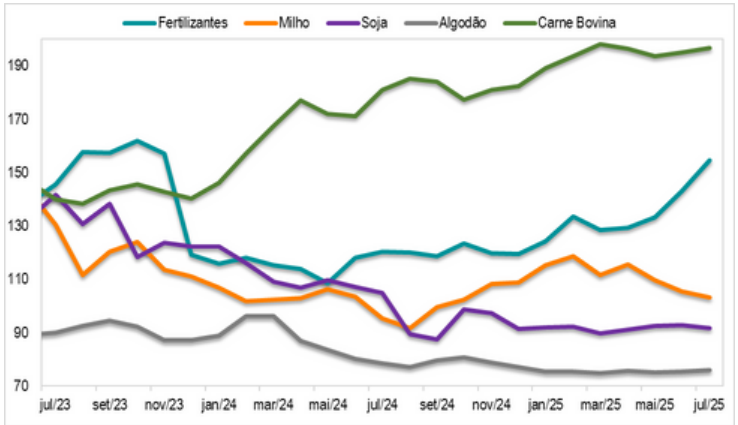
Figura 1 – Mundo: variação interanual dos preços médios internacionais da soja, ouro, minério de ferro e fertilizantes; entre o 1º semestre de 2025 e 2024



Fonte: Banco Mundial.

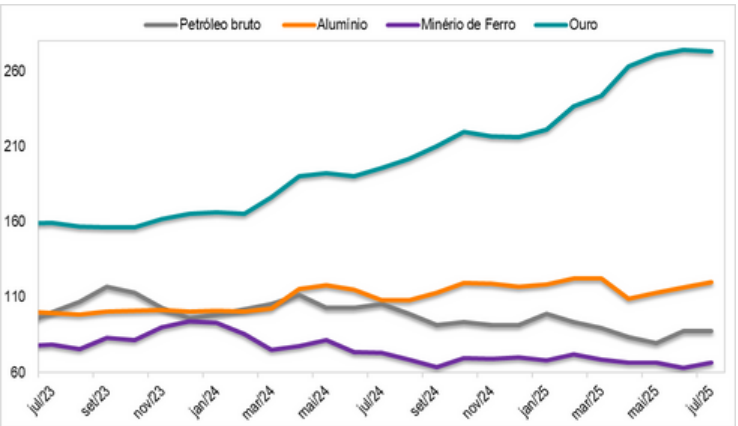
No que diz respeito às importações, ressalta-se que os fertilizantes exibiram crescimento de 16,8%, no comparativo de janeiro a julho de 2025 e de 2024 (**Gráfico 1**). Entre os cinco tipos acompanhados, sobressaiu-se a ureia, com aumento de 26,4% na cotação. A tendência é de maior elevação, visto que houve paralisação da produção no Egito e no Irã, esses países são dois dos principais produtores no Oriente Médio³. Em ambos os casos, a interrupção está ligada ao conflito nessa região. Por outro lado, o petróleo bruto registrou redução de 14,9% em sua média de preços, entretanto, a variação em termos absolutos desse produto nas importações maranhenses foi positiva, impulsionado pelo crescimento do montante comprado (**Gráfico 2**).

Gráfico 1 – Mundo: número-índice para da cotação internacional das *commodities* agropecuárias; de julho de 2023 a julho de 2025; Base 2010=100, de acordo com o preço em dólares nominais



Fonte: Banco Mundial.

Gráfico 2 –Mundo: número-índice para da cotação internacional do petróleo, alumínio, minério de ferro e ouro; de julho de 2023 a julho de 2025; Base 2010=100, de acordo com o preço em dólares nominais



Fonte: Banco Mundial.



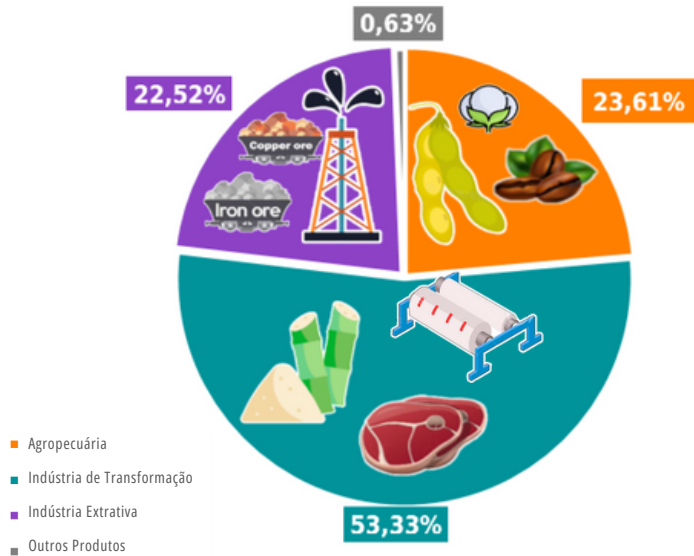


No primeiro semestre de 2025, as exportações brasileiras totalizaram US\$ 165,7 bilhões e 395,7 milhões de toneladas, apresentando variação negativa de 0,8% no valor e crescimento de 0,6% na quantidade, em comparação com 2024. A **soja** registrou o maior valor exportado pelo Brasil, somando US\$ 25,4 bilhões, exibindo alta de 1,2 % na quantidade e queda de 9,0% no valor.

O segundo lugar foi ocupado por **óleos brutos de petróleo**, que alcançou US\$ 21,7 bilhões em vendas para o exterior, apresentando redução de 10,3% no valor e de 3,6% no volume. Já o montante exportado de **minério de ferro** somou US\$ 12,7 bilhões, com aumento de 3,6% na quantidade e queda de 17,3% no valor. Ressalta-se que esses três produtos representavam 36,1% do total exportado pelo país no primeiro semestre de 2025.

No que diz respeito à distribuição das exportações por setor de atividade econômica, a indústria de transformação exibiu participação de 53,33% (**Gráfico 3**), os produtos que mais se destacaram, foram: **carne bovina, açúcares e melaços e celulose**. A indústria extrativa representou 22,52% do total das vendas realizadas para o exterior e as *commodities* que se sobressaíram foram as seguintes: **óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, minério de ferro e minérios de cobre**.

Gráfico 3 – Brasil: principais produtos exportados por setor de atividade econômica; no primeiro semestre de 2025

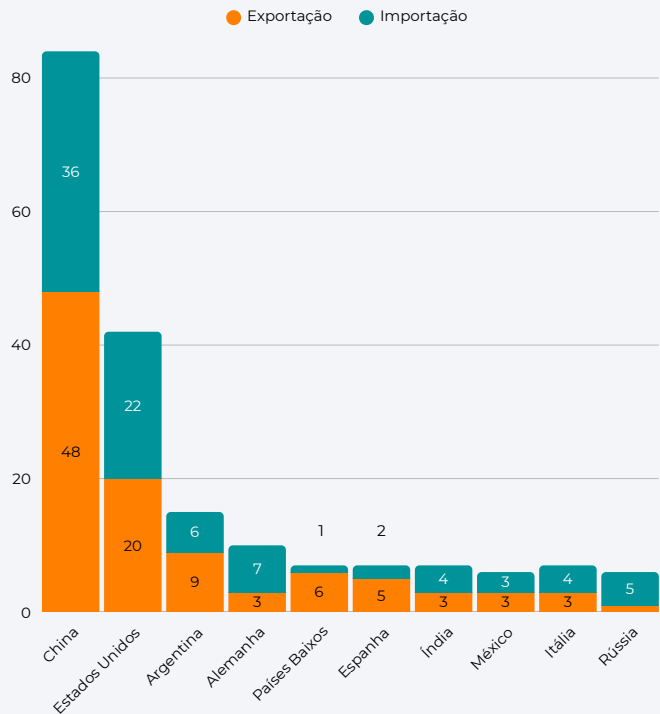


Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (SECEX).

Em relação as importações, essas somaram US\$ 135,8 bilhões e 88,2 milhões de toneladas, registrando alta de aproximadamente 8,3% no valor e 1,8% na quantidade, em comparação as negociações realizadas no ano anterior. Os **óleos combustíveis de petróleo** apresentaram o maior valor importado, equivalente a US\$ 6,9 bilhões, mostrando redução de 10,3% no valor e variação positiva de 1,2% no volume. O segundo lugar foi ocupado pelos **adubos ou fertilizantes químicos**, com total de US\$ 6,4 bilhões, exibindo alta de 9,3% na quantidade e 19,2% no valor.

De acordo com o valor da corrente comercial de 2025, o principal parceiro comercial do Brasil foi a China, com participação de 28,8% das exportações e de 26,3% das importações, que totalizaram US\$ 83,4 bilhões. Em segundo lugar ficaram os Estados Unidos, que foram destino de 12,1% e a origem de 16,0% das negociações de bens do Brasil com o exterior, as quais chegaram a US\$ 41,7 bilhões. Ao passo que a Argentina ficou na terceira posição, com participação de 5,5% das exportações e de 4,5% das importações, que somaram US\$ 15,3 bilhões (**Gráfico 4**).

Gráfico 4 –Brasil: principais parceiros comerciais; , de acordo com o valor da corrente comercial; valores em bilhões de dólares; de janeiro a junho de 2025



Fonte: SECEX.



DESTAQUES DAS EXPORTAÇÕES MARANHENSES



2º

ALUMINA
US\$ 771,7 MI



O produto maranhense que mais se destacou nas exportações brasileiras foi a **alumina** (US\$ 771,7 MI), registrando uma participação de aproximadamente 40,0% em termos de valor e de quantidade. Entre os nove estados que venderam **alumina** para o exterior no primeiro semestre de 2025, o Maranhão ocupou a **segunda posição**.

Quanto à exportação de **alumínio**, o estado ficou em **terceiro lugar**.



4º

ALGODÃO
45,9 MI



Alcançando 45,9 milhões, as exportações de **algodão** pelas empresas maranhenses ocuparam a **quarta colocação** entre as 13 Unidades da Federação que negociaram esse produto com o exterior nos primeiros seis meses do presente ano.



6º



Em relação à venda de **ouro**, **minério de ferro** e **ferro-gusa** para o exterior, nosso estado registrou a **sexta colocação** no ranking nacional.





8º

Ressalta-se ainda que o Maranhão é o **sétimo maior** exportador de **celulose** e ocupou a **oitava colocação** nas negociações da **soja**.

No 1º semestre de 2025, o Maranhão manteve-se como o **segundo estado do Nordeste com maior valor exportado (US\$ 2,5 bilhões)**. O primeiro lugar foi ocupado pela Bahia, que exportou US\$ 5,5 bilhões. Já a terceira posição foi alcançada por Pernambuco, que somou US\$ 1,3 bilhão de vendas para o exterior.





De janeiro a junho de 2025, as **exportações** maranhenses somaram **US\$ 2,5 bilhões**, apresentando **redução de US\$ 62,0 milhões** quando comparado com o mesmo período de 2024 (**Tabela 1**). Esse resultado derivou, sobretudo, da queda nas exportações do minério de ferro (-US\$ 77,9 milhões), da celulose (-US\$ 71,5 milhões) e do alumínio (-US\$ 67,1 milhões).

Por outro lado, destaca-se que a alumina apresentou aumento de 214,6 milhões impulsionado pelo preço, que registrou variação positiva de 38,5%.

Tabela 1 – Maranhão: principais produtos exportados no 1º semestre de 2025; valores em US\$ milhões; quantidade em mil toneladas; e variações interanuais absolutas e relativas

Produtos	US\$ milhões	Mil toneladas	Variação Valor (%)	Variação Quant. (%)	Var absoluta US\$
Soja	975.1	2,486.5	-3.7	8.5	-37.2
Alumina	771.7	1,434.0	38.5	-2.4	214.6
Celulose	379.1	794.1	-15.9	-10.0	-71.5
Ouro	98.6	0.0	35.8	-4.9	26.0
Minério de ferro	69.1	696.4	-53.0	-42.8	-77.9
Ferro-gusa e outras formas primárias	65.7	143.5	1.2	-1.6	0.8
Algodão	45.9	27.8	34.5	57.4	11.8
Carne bovina	40.3	9.3	164.5	138.1	25.1
Milho	21.2	103.7	-63.3	-60.1	-36.6
Alumínio	19.6	7.1	-77.4	-80.7	-67.1
Outros	41.3	29.7	-54.7	-64.6	-49.9
Total	2,527.5	5,732.0	-2.4	-10.6	-62.0

Fonte: SECEX.





Por sua vez, as **importações** maranhenses totalizaram **US\$ 2,0 bilhões** , exibindo **crescimento de US\$ 341,8 milhões**, no comparativo do 1º semestre de 2025/2024 (**Tabela 2**). Essa alta foi oriunda dos dois principais grupos de produtos importados: combustíveis (+US\$ 208,2 milhões) e fertilizantes (+US\$ 129,4 milhões).



Tabela 2 – Maranhão: principais produtos importados no 1º semestre de 2025; valores em US\$ milhões; quantidade em mil toneladas; e variações interanuais absolutas e relativas

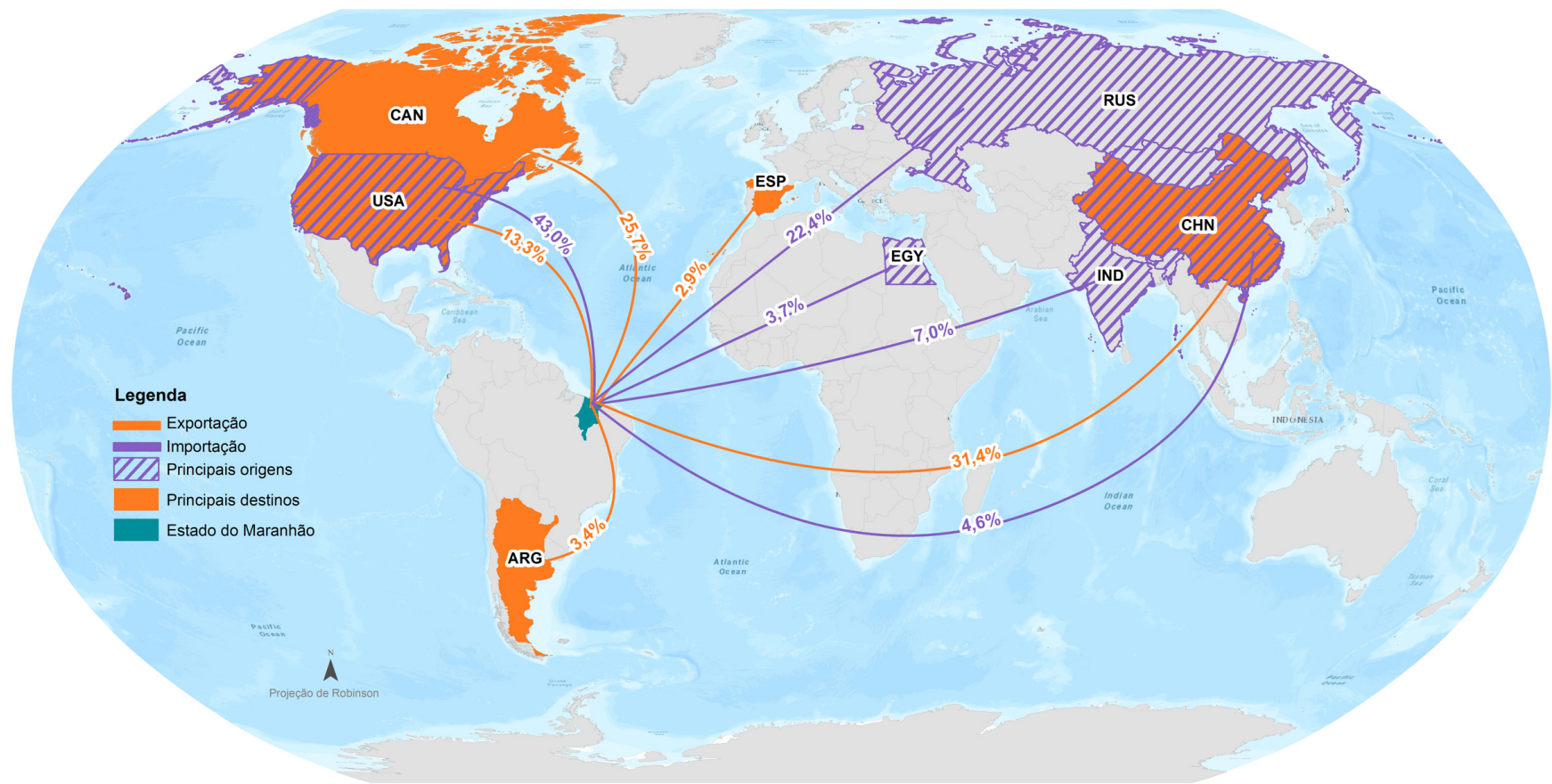
Produtos	US\$ milhões	Mil toneladas	Variação Valor (%)	Variação Quant. (%)	Var absoluta US\$
Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos	1,305.4	1,999.1	19.0	34.1	208.2
Alubos ou fertilizantes químicos	472.9	1,560.2	37.7	22.9	129.4
Elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos	80.4	411.7	14.2	-6.1	10.0
Produtos residuais de petróleo	22.3	42.4	3.9	5.2	0.8
Carvão	21.4	236.5	-21.4	-16.5	-5.8
Sais e peroxossais, de ácidos inorgânicos e metais	16.0	15.1	88.3	41.7	7.5
Queijo e coalhada	11.1	2.3	101.3	79.6	5.6
Máquinas e aparelhos elétricos	10.7	12.0	48.1	329.5	3.5
Trigo e centeio não moídos	7.5	32.0	-26.6	-24.8	-2.7
Trilhos ou elementos de vias férreas	6.7	8.4	-52.8	-39.4	-7.5
Outros	85.2	155.9	-7.8	-37.5	-7.2
Total	2,039.6	4,475.6	20.1	16.5	341.8

Fonte: SECEX.



No que diz respeito ao fluxo da balança comercial no primeiro semestre de 2025, a China foi o principal destino das exportações, com participação de 31,4% no valor total exportado pelo estado, seguida pelo Canadá (25,7%), Estados Unidos (13,3%), Argentina (3,4%) e Espanha (2,9%). Ressalta-se que a China comprou 79,7% da soja e 15,4% do minério de ferro vendido pelas empresas maranhenses em 2025 (**Mapa 1**).

Mapa 1 – Mundo: principais parceiros comerciais do Maranhão, de acordo com o valor das exportações e importações; de janeiro a junho de 2025



Fonte: SECEX.

Sources: Esri, HERE, Garmin, Intermap, increment P Corp., GEBCO, USGS, FAO, NPS, NRCAN, GeoBase, IGN, Kadaster NL, Ordnance Survey, Esri Japan, METI, Esri China (Hong Kong), (c) OpenStreetMap contributors, and the GIS User Community

Em relação à origem das importações, os Estados Unidos ocuparam o primeiro lugar, com participação de 43,0% no valor total importado pelo Maranhão no presente ano, seguido pela Rússia (22,4%), Índia (7,0%), China (4,6%) e Egito (3,7%). Destaca-se que cerca de 55,8% dos combustíveis e 99,9% da soda cáustica adquirida pelo Maranhão em 2025 foram oriundos dos Estados Unidos.





Entre os 23 municípios maranhenses exportadores, São Luís se destacou ao exibir variação de 10,0% do valor exportado no primeiro semestre de 2025 em comparação a igual período do ano anterior. Com o avanço, a capital do estado alcançou o total de US\$ 1,01 bilhão, ocupando a posição de maior município exportador para o período analisado e possuindo a alumina como produto mais exportado, que correspondeu a 76,3% do total exportado pelo município de São Luís (**Tabela 3**).

Balsas foi o segundo município do Maranhão com maior valor exportado nos seis primeiros meses do ano. O município foi responsável por 75,6% do valor total da soja vendida ao exterior pelo estado e correspondeu a 93,4% do valor total exportado pelo município, que somou o montante de US\$ 881,1 milhões e apresentou queda de 5,0% frente ao primeiro semestre de 2024.

Imperatriz ocupou a terceira colocação com um total exportado de US\$ 421,2 milhões, no acumulado de janeiro a junho de 2025, e recuo de 10,3% em relação a igual período do ano anterior. A pasta de celulose foi o principal produto comercializado ao exterior pelo município e correspondeu a 90% do valor total exportado.

Tabela 3 – Municípios maranhenses: valor total exportado em US\$; principais produtos exportados, de acordo com a participação no valor total exportado pelo município; entre janeiro e junho de 2025

Município	Valor total (US\$)	Principal produto	Part. (%)
São Luís	1.011.614.355	Alumina	76,3%
Balsas	884.082.231	Soja	93,4%
Imperatriz	421.193.147	Pasta de celulose	90,0%
Anapurus	104.775.931	Soja	98,6%
Godofredo Viana	97.961.798	Ouro	100,0%
Açailândia	68.136.831	Ferro-formas primárias	96,4%
Porto Franco	49.155.732	Soja	99,2%
Tasso Fragoso	47.536.248	Algodão	58,4%
Governador Edison Lobão	24.202.225	Produtos de origem animal	98,4%
Alto Parnaíba	14.655.763	Soja	100,0%
São Domingos do Azeitão	13.250.679	Soja	100,0%
Riachão	13.100.529	Soja	100,0%
Sambaíba	4.721.330	Soja	100,0%
São Félix de Balsas	3.732.366	Soja	100,0%
Igarapé do Meio	2.797.856	Carne bovina	94,1%
Tutóia	1.918.677	Produtos vegetais	52,4%
Pinheiro	594.295	Cobre	100,0%
Timon	286.582	Produtos de origem animal	66,1%
Raposa	258.532	Carne suína	5,6%
Lago do Junco	239.255	Óleos vegetais	100,0%
São José de Ribamar	200.186	Carne bovina	12,6%
Estreito	17.732	Torneiras, válvulas e dispositivos semelhantes	100,0%
Pedreiras	10.000	Aparelhos elétricos para telefonia ou telegrafia por fios	100,0%

Fonte: SECEX.





RELAÇÃO ENTRE MUNICÍPIOS
EXPORTADORES E EUA

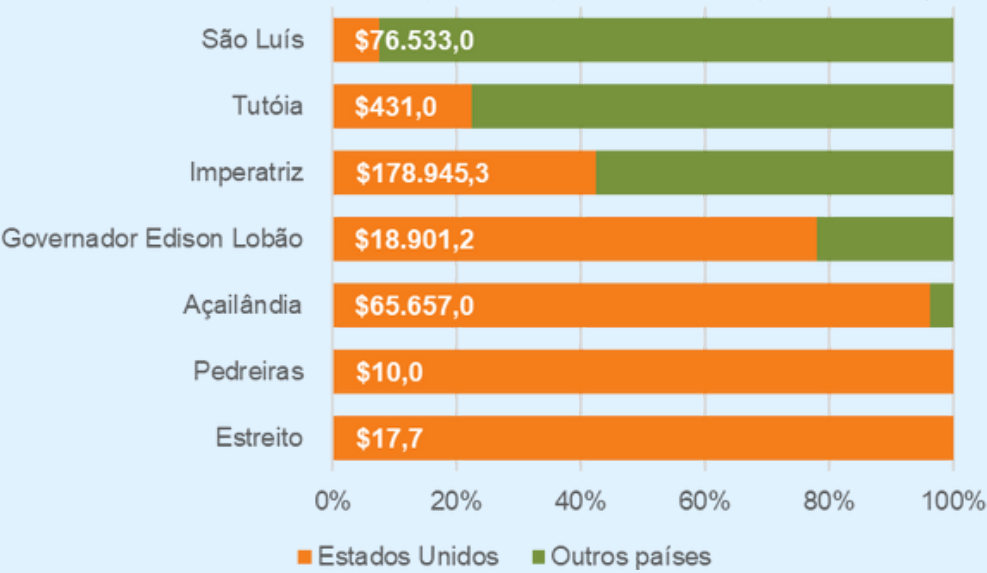
Em 2 de abril de 2025, o presidente do Estados Unidos, Donald Trump, anunciou uma taxa de 10% para os produtos oriundos do Brasil⁴, entretanto, recentes mudanças aplicadas pelos EUA impuseram uma tarifa adicional de 40% sobre os produtos brasileiros, elevando o total para 50%⁵. Contudo, a medida prevê uma lista significativa de exceções⁶ (Gráfico 5).

A representação das tarifas elevadas sobre o total exportado aos EUA pelo Maranhão, observando os dados de 2024, foi de apenas 9,1%, o menor percentual de todo o país⁷.

Salienta-se que, entre os 23 municípios maranhenses que exportaram no primeiro semestre de 2025, apenas sete registraram vendas para os Estados Unidos, com destaque para Açailândia (96,36%), Governador Edison Lobão (78,1%) e Imperatriz (42,49%), que apresentaram participação e valor significativos.

Vale ressaltar que os valores mais expressivos de São Luís, Imperatriz e Açailândia se referem à exportação de produtos não afetados pela tarifa adicional de 40%, mantendo-se a alíquota anterior de 10%. São eles, respectivamente: alumina, pasta de celulose e ferro em formas primárias. Por outro lado, o aumento tarifário pode impactar negativamente as vendas externas de Governador Edison Lobão, que exporta principalmente produtos de origem animal (impróprios para a alimentação humana) para os Estados Unidos e é um dos itens que sofreu com a tarifa adicional que entrou em vigor no dia 6 de agosto.

Gráfico 5 – Municípios maranhenses: participação dos Estados Unidos na pauta exportadora dos municípios maranhenses; de janeiro a junho de 2025 (% Valor US\$)



Fonte: SECEX.

São Luís, apesar de concentrar mais de US\$ 1 bilhão em exportações totais no período, destinou apenas 7,57% desse valor aos EUA. Por outro lado, municípios como Estreito e Pedreiras destinaram 100% de suas exportações ao mercado norte-americano, embora em valores absolutos pouco representativos.





Tabela 4 – Municípios maranhenses: valor total importado em US\$; principais produtos importados de acordo com a participação no valor total importado pelo município; de janeiro a junho de 2025

Município	Valor total (US\$)	Principal produto	Part. (%)
São Luís	1.865.221.902	Óleos combustíveis de petróleo	63,4%
Açailândia	118.506.982	Óleos combustíveis de petróleo	96,1%
Imperatriz	16.688.168	Hidróxido/peróxidos de sódio e potássio	65,4%
Balsas	14.577.666	Centrifugadores	36,2%
Fortuna	4.226.120	Tubos	77,9%
Davinópolis	3.717.906	Queijos e requeijão	66,9%
Santo Antônio dos Lopes	2.966.631	Motores e máquinas motrizes	25,3%
Tasso Fragoso	1.956.786	Máquinas p/ colheita ou debulha de produtos agrícolas	99,7%
Caxias	1.125.515	Malte	95,3%
Godofredo Viana	855.636	Sulfito e tiosulfatos	52,6%
Governador Edison Lobão	821.291	Sulfatos; alúmenes; peroxossulfatos	51,7%
Rosário	693.811	Centrifugadores	100,0%
Codó	336.671	Papéis e cartões não revestidos em rolos ou em folhas	71,7%
Presidente Dutra	229.517	Agentes orgânicos de superfície	66,6%
Grajaú	144.157	Veículos automóveis para transporte de mercadorias	100,0%
Miranda do Norte	102.340	Partes de motores	41,8%
Porto Franco	26.820	Correntes e cadeias de ferro ou aço	63,4%
Peritoró	25.260	Aparelhos elétricos para telefonia	100,0%
Paço do Lumiar	23.956	Artigos e equipamentos para atividade física	100,0%
Barra do Corda	16.367	Artigos e equipamentos para atividade física	88,7%
São José de Ribamar	14.379	Artigos e equipamentos para atividade física	96,5%
Pedreiras	2.064	Aparelhos de iluminação e artigos semelhantes	100,0%

Fonte: SECEX.

Referente a especialização dos municípios importadores no primeiro semestre do ano, São Luís se destaca por concentrar 91,8% do total importado pelo estado, em que os principais produtos comprados do exterior foram combustíveis (US\$ 1,2 bilhão) e fertilizantes (US\$ 472,7 milhões) (**Tabela 4**). Além da capital, os municípios de Balsas, Imperatriz e Governador Edison Lobão também registraram importações de fertilizantes, enquanto Açailândia, Codó e São José de Ribamar adquiriram combustíveis advindos do exterior.





De acordo com informações da SECEX, as exportações por via marítima responderam por 94,9% do valor das vendas de empresas maranhenses ao exterior entre janeiro e maio de 2025, totalizando aproximadamente US\$ 2,0 bilhões. As demais modalidades registraram os seguintes resultados: via aérea, US\$ 81,5 milhões (3,9%); rodoviária, US\$ 20,8 milhões (1,0%); e lacustre, US\$ 1,7 milhão (0,1%). Vale destacar que as importações também são, em sua maioria, realizadas por via marítima, respondendo por 98,8% nesse período (**Gráfico 6**).

Com base nos dados da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ), nos primeiros cinco meses de 2025, os três terminais marítimos do Maranhão movimentaram 80,2 milhões de toneladas, um volume 3,85% superior ao registrado no mesmo período de 2024. O terminal de Ponta da Madeira se destacou, com aproximadamente 60,6 milhões de toneladas, mantendo a liderança nacional, seguido pelos portos de Santos (55,5 milhões de toneladas) e Tubarão (29,6 milhões de toneladas) (**Gráfico 7**).

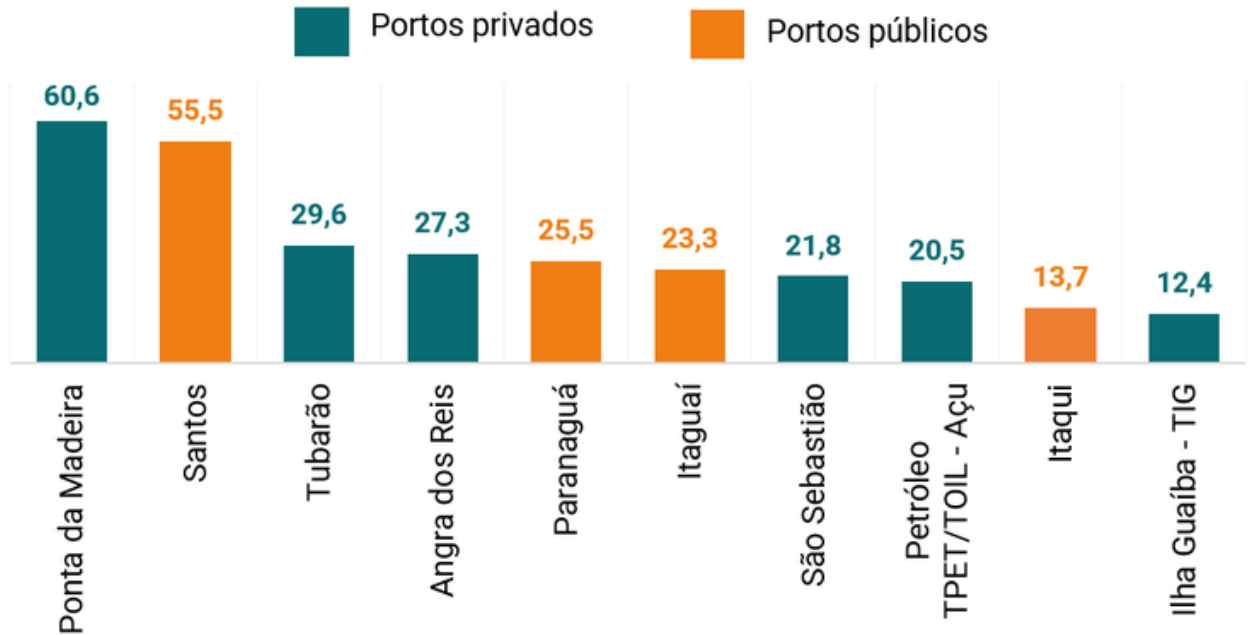
Os terminais autorizados, que são instalações exploradas mediante anuência e localizadas fora da área do porto organizado, responderam por aproximadamente 64,4% do volume total movimentado no país. No Maranhão, a soma dos terminais Alumar e Ponta da Madeira elevou essa participação para 82,9%.

Gráfico 6 – Maranhão: vias de exportações utilizadas; entre janeiro e maio de 2025; valores em milhões



Fonte: SECEX.

Gráfico 7 – Brasil: portos com maiores movimentações; de janeiro a maio de 2025; valores em milhões de toneladas

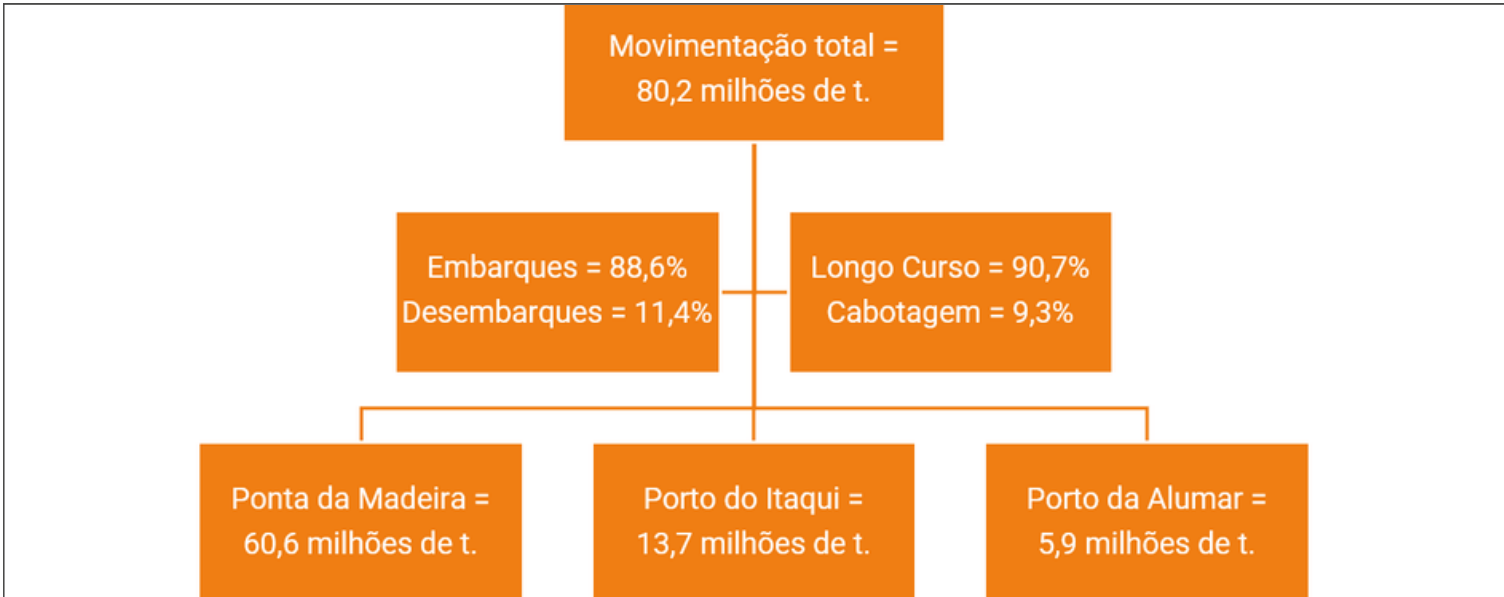


Fonte: ANTAQ.





Gráfico 8 – Maranhão: quadro-resumo da movimentação portuária; de janeiro a maio de 2025



Fonte: ANTAQ.

Do volume total movimentado no estado, 88,6% corresponderam a produtos embarcados e 11,4% a mercadorias desembarcadas. Quanto ao tipo de embarcação, o longo curso se destacou, respondendo por 90,7% das movimentações, evidenciando que quase toda a atividade aquaviária teve caráter internacional. Já a cabotagem, que é o transporte realizado dentro do território nacional, representou 9,3% do total movimentado (**Gráfico 8**).

Na comparação interanual entre o acumulado de janeiro a maio de 2025 e o mesmo período de 2024, todos os terminais registraram crescimento. O destaque ficou com o Porto do Itaqui (+12,3%), impulsionado principalmente pelo aumento nas exportações de soja (+665,7 mil t) e petróleo e seus derivados (+458,8 mil t). Em seguida, o Porto Privativo da Alumar apresentou alta de 7,2%, resultado advindo, sobretudo, do crescimento da bauxita (+375,7 mil t). Já o Terminal de Ponta da Madeira registrou avanço de 1,8%, influenciado pela elevação nas exportações de minério de ferro (+1,1 milhões de t).

No que se refere à composição da carga transportada, o minério de ferro respondeu por 75,5% do volume total, o equivalente a 60,6 milhões de toneladas movimentadas pelo Terminal da Ponta da Madeira. Na sequência, o Porto do Itaqui registrou a movimentação de 6,7 milhões de toneladas de soja. Na terceira posição, destacou-se a bauxita, com 3,9 milhões de toneladas transportadas pelo Porto Privativo da Alumar.

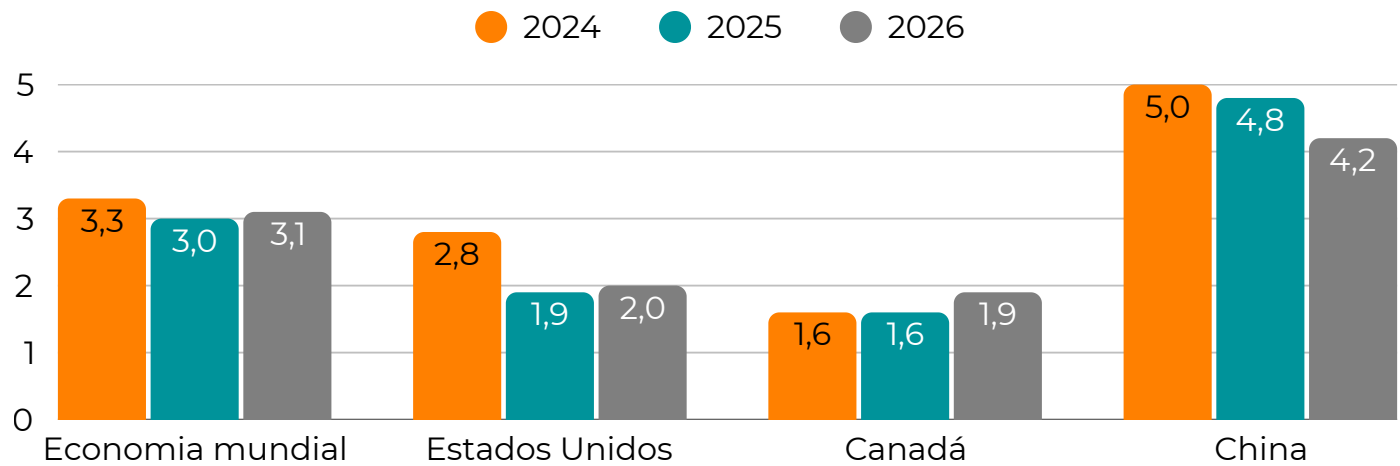




De acordo com o relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI), *Perspectiva Econômica Mundial*⁸, publicado em julho de 2025, a projeção de crescimento global é de 3,0% para 2025 e 3,1% para 2026, acima da última revisão em abril de 2025. Esse cenário reflete uma antecipação intensa do comércio internacional ao aumento das tarifas dos EUA, queda nas tarifas médias efetivas do país e possível queda da inflação global. No entanto, o relatório ainda aponta para riscos em relação ao aumento das tarifas, tensões políticas e déficits fiscais maiores que podem levar a um crescimento mais fraco (**Gráfico 9**).

Em relação aos principais parceiros comerciais do Maranhão, o FMI elevou as previsões de crescimento para os três países. Estima-se um crescimento de 1,9% em 2025 e 2,0% em 2026 para os Estados Unidos, em razão das tarifas médias mais baixas e condições financeiras mais flexíveis. Quanto à China, espera-se que o crescimento alcance 4,8% em 2025, em decorrência da uma atividade mais forte que o esperado no primeiro semestre desse ano, chegando a 4,2% em 2026. Para o Canadá, o crescimento foi elevado para 1,6% em 2025 e 1,9% em 2026.

Gráfico 9 – Mundo: Perspectiva Econômica Mundial; estimativas de 2024 e projeção para 2025 e 2026



Fonte: FMI (2025).

Diante do cenário positivo para a economia global, em contrapartida às tarifas, vários fatores também sinalizam condições favoráveis para um aumento das negociações do Maranhão com o exterior. Além das estimativas de crescimento dos principais parceiros, o Maranhão se destaca pela intensa movimentação dos terminais marítimos e pela estimativa de crescimento de 3% até o final de 2025. Esse resultado, influenciado pelo crescimento do setor primário e pelos investimentos nas áreas portuária e ferroviária, fortalece a posição estratégica do Maranhão no cenário global.





ZPE-MA

- Autorizada pelo Decreto nº 12.131, de 7 de agosto, de 2024, a criação da **Zona de Processamento de Exportação do Maranhão (ZPE-MA)**, no município de Bacabeira⁹, representa um importante projeto estratégico para o estado. O projeto prevê investimentos na ordem de R\$ 15,2 bilhões e a geração de mais de 30 mil empregos diretos e indiretos para os próximos cinco anos. No mesmo ano, foi aprovada a criação da Agência de Desenvolvimento do Maranhão, a **Investe Maranhão**, para administrar a ZPE¹⁰. Atualmente, as etapas de implantação do projeto estão em andamento e os próximos passos incluem, entre outros, a autorização do licenciamento ambiental, a aprovação do loteamento junto à prefeitura e a elaboração do pré-projeto de alfandegamento para a Receita Federal Brasileira (RFB)¹¹.
- O projeto da ZPE tem atraído o interesse de empresas como o grupo americano **Oil Group**, que pretende investir US\$ 8 bilhões na instalação de uma refinaria no empreendimento, gerando 2,3 mil postos de trabalho¹², além da empresa **UNAMGEN**, que planeja instalar uma usina de ferro-gusa¹³.



Porto do Itaqui

- Autorizado em junho de 2024¹⁴ e com um investimento na ordem de R\$ 289 milhões, o novo **Berço 98** permitirá a atracação de navios de grande porte e aumentará a capacidade de exportação do porto em mais de 8 milhões de toneladas por ano. Atualmente, cerca de 20% das atividades foram concluídas e a previsão é que a obra seja entregue até outubro de 2026.
- Estudos para ampliação do Porto do Itaqui estão sendo realizados pela **VLI** e **EMAP**, após assinatura do memorando, em 2024, para direcionamento de investimentos em estruturas como a **pera ferroviária** na poligonal do porto, o **novo berço** para embarque de grãos – além da capacitação de outro berço, a **construção de armazéns, moega e interligações ferroviárias**. Após os resultados sobre a viabilidade dos projetos e definição da continuidade, as obras devem ser iniciadas em 2025¹⁵.
- O consórcio do **Terminal de Grãos do Maranhão (Tegram)** recebeu aprovação, em 2024, para a terceira fase de **ampliação de um berço** de atracação no Porto do Itaqui. Estima-se um investimento de R\$ 1,16 bilhão, que aumentará a capacidade de escoamento do terminal em 8,5 milhões de toneladas ao ano, levando sua capacidade operacional para 23,5 milhões de toneladas de grãos. A previsão é que esta etapa tenha duração de 28 meses¹⁶.



Combustíveis

- A **Companhia Santos Brasil** realizou investimentos na ampliação e construção de três **terminais de grãos líquidos** totalizando cerca de R\$ 600 milhões. Com a autorização em 2025, pôde-se iniciar a operação do **TGL 1**, cuja capacidade foi ampliada para 85 mil m³. Outro terminal concluído e autorizado, o **TGL 3**, acrescentou 30 mil m³ em capacidade. Por último, o **TGL 2**, em fase de construção, possui prazo de finalização para este ano. No projeto do terminal, há a construção de tanques e plataformas que contarão com quatro novas linhas de píer e acesso aos três berços públicos que operam no porto. Com os três terminais, a capacidade atual dos tanques aumentará de 50 mil m³ para cerca de 200 mil m³ até 2026¹⁷.
- O grupo de **Terminais Marítimos de Pernambuco S/A (Temape)** está construindo um novo terminal para movimentação de **grãos líquidos** no Porto do Itaqui. Os investimentos, inicialmente, totalizam R\$ 187 milhões, sendo parte do crédito obtido junto ao BNB. O projeto prevê a implantação de 11 tanques com capacidade de 57,2 mil m³ e outros 6 tanques com capacidade de tancagem de 95 mil m³¹⁸.





Setor Ferroviário / Portuário

- Anunciado em 2023, há a expectativa da construção do **Porto de São Luís** da Cosan¹⁹. Com localização estratégica, a 6 km da Estrada de Ferro Carajás, e estrutura para dois berços de atracação, o terminal terá capacidade para movimentar mais de 100 milhões de toneladas anualmente. O projeto demandará, inicialmente, um investimento de cerca de US\$ 650 milhões.
- Há grande expectativa também do projeto integrado de porto-ferrovia: a construção do **Terminal Portuário de Alcântara (TPA)** e da **Estrada de Ferro do Maranhão (EF-317)**²⁰. A EF-317 conectará o Terminal a Açailândia por meio da sua integração à Ferrovia Norte-Sul (FNS). Dessa forma, o porto rodoferroviário facilitará o escoamento de cargas de grãos provenientes do Centro-Oeste do país, ao interligar a Ferrovia Norte-Sul ao TPA. O início da primeira fase está previsto para o ano de 2028, com investimentos estimados em R\$ 800 milhões²¹. Ao todo, estima-se que o empreendimento gere 20 mil empregos diretos e indiretos. Atualmente, o projeto encontra-se em fase de licenciamento ambiental.



Em meados de junho de 2025, o Governo Federal lançou partes do **Plano Nacional de Ferrovias**. Dos cinco projetos de concessão de estradas de ferro à iniciativa privada, foram lançados apenas os projetos considerados amadurecidos dentro do estudo: o Anel Ferroviário do Sudeste (EF-118), o Corredor Leste-Oeste e, por fim, o Ferrogrão. A expectativa é que os projetos que incluem o Norte e o Nordeste sejam divulgados até o final do ano²².

Na **Tabela 5**, apresenta-se um resumo dos principais empreendimentos realizados no Maranhão, nos modais portuário e ferroviário, com recursos do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), lançado pelo Governo Federal em agosto de 2023.

Atualmente, foram concluídas obras de três dos sete **arrendamentos** existentes no Porto do Itaqui. Em execução, há outros três arrendamentos portuários vigentes, além da **Estrada de Ferro Carajás** e da **Malha Nordeste**, com participação público e privada. Já na fase de ação preparatória, possui ainda o último arrendamento vigente no porto e a implantação do **Sistema de Tráfego Portuário VTMS** de execução estadual. Por fim, em fase de licitação/leilão, encontra-se a **Ferrovia Norte-Sul**, com ligação de Açailândia (MA) a Barcarena (PA)²³.

Tabela 5 – Maranhão: investimentos do Eixo Transporte Eficiente e Sustentável do Novo PAC (abril/2025)

Subeixo	UF	Empreendimento	Classificação
Ferrovias	MA, PA	Estrada de Ferro dos Carajás - EFC	Concessão / PPP - Obra
Ferrovias	MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL	Malha Nordeste	Concessão / PPP – Estudos / Obras
Ferrovias	MA, PA	Ferrovia Norte-Sul (Açailândia/MA - Barcarena/PA)	Concessão / PPP - Estudos
Portos	MA	Investimentos no Porto do Itaqui: sete arrendamentos vigentes	Concessão/PPP - Obra
Portos	MA	Porto do Itaqui: implantação de Sistema de Tráfego Portuário VTMS	Obra

Fonte: (Brasil, [2025]).





1 UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **World Agricultural Supply and Demand Estimates**, Washington, DC, n. 662, p. 1-38, jul. 2025. Disponível em: <https://www.usda.gov/oce/commodity/wasde/wasde0725.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2025.

2 TOWFLGHI, J. Ouro e prata batem Wall Street em meio às incertezas globais. **CNN Brasil**, jun. 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/negocios/ouro-e-prata-batem-wall-street-em-meio-a-incertezas-globais/>. Acesso em: 7 ago. 2025.

3 BRASIL enfrenta alta dos fertilizantes em meio a conflito no Oriente Médio. **CNN Brasil**, jun. 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/brasil-enfrenta-alta-dos-fertilizantes-em-meio-a-conflito-no-oriente-medio/>. Acesso em: 7 ago. 2025.

4 TRUMP anuncia taxa de 10% para produtos brasileiros. **Agência Brasil**, Brasília, DF, abr. 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2025-04/trump-anuncia-taxa-de-10-para-produtos-brasileiros>. Acesso em: 7 ago. 2025.

5 “TARIFAÇÃO” de Trump: taxas de 50% contra o Brasil entram em vigor nesta quarta-feira. **G1**, São Paulo, ago. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2025/08/06/tarifaco-de-trump-taxas-de-50percent-contra-o-brasil-entram-em-vigor-nesta-quarta-feira.ghtml>. Acesso em: 7 ago. 2025.

6 ZEM, R. Tarifa de Trump: taxa de 50% contra o Brasil tem longa lista com quase 700 exceções; veja quais. **G1**, São Paulo, jul. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2025/07/30/taxa-dos-eua-tem-excecoes.ghtml>. Acesso em: 7 ago. 2025.

7 SANTOS, Natália; SOPRANA, Paula. ‘Tarifaço’ de Trump afeta ao menos metade das exportações de 22 estados aos EUA. **Folha de São Paulo**, São Paulo, ago. 2025. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2025/08/tarifaco-de-trump-afeta-ao-menos-metade-das-exportacoes-de-22-estados-aos-eua.shtml>. Acesso em: 11 ago. 2025.

8 INTERNATIONAL MONETARY FUND. **Word Economic Outlook Update: Global Economy: Tenuous Resilience amid Persistent Uncertainty**. Washington, D.C., jul. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/conselho-aprova-criacao-da-zpe-de-bacabeira-ma-e-projetos-industriais-para-zpes-no-pi-e-es>. Acesso em: 7 ago. 2025.

9 BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Conselho aprova criação da ZPE de Bacabeira (MA) e projetos industriais para ZPEs no PI e ES. **Notícias**, Brasília, DF, maio 2024a. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/conselho-aprova-criacao-da-zpe-de-bacabeira-ma-e-projetos-industriais-para-zpes-no-pi-e-es>. Acesso em: 16 jul. 2025.

10 ASSEMBLEIA aprova Agência de Desenvolvimento do Maranhão da ZPE de Bacabeira. **O Imparcial**, São Luís, out. 2024. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/checamos/2024/10/assembleia-aprova-agencia-de-desenvolvimento-do-maranhao-da-zpe-de-bacabeira/>. Acesso em: 7 ago. 2025.

11 FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO MARANHÃO. Coordenadoria de Comunicação e Eventos. FIEMA discute as próximas etapas da implantação da ZPE Bacabeira. **Imirante**, São Luís, mar. 2025. Disponível em: <https://imirante.com/noticias/sao-luis/2025/03/31/fiema-discute-as-proximas-etapas-da-implantacao-da-zpe-bacabeira>. Acesso em: 7 ago. 2025.

12 BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **ZPE de Bacabeira (MA) terá fábrica de querosene sustentável de aviação**. Brasília, DF, out. 2024b. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2024/outubro/zpe-de-bacabeira-ma-tera-fabrica-de-querosene-sustentavel-de-aviacao>. Acesso em: 11 ago. 2025.

13 FERNANDES, P. L. Momento decisivo para a economia do Maranhão. **O Imparcial**, São Luís, jun. 2024. Entrevista concedida a Samartony Martins. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/noticias/2024/06/momento-decisivo-para-a-economia-do-maranhao/#:~:text=03%20%E2%80%93%20H%C3%A1%20dois%20projetos%20%C3%A2ncoras%20primordiais,mesma%20localidade%2C%20o%20projeto%20da%20Premium%20I>. Acesso em: 27 fev. 2025.

14 PORTO do Itaqui inicia construção do Berço 98 e dá novo impulso à economia maranhense. **Porto do Itaqui**, São Luís jul. 2024. Disponível em: <https://www.portodoitaqui.com/imprensa/noticia/porto-do-itaqui-inicia-construcao-do-berco-98-e-da-novo-impulso-a-economia-maranhense>. Acesso em: 8 ago. 2025.

15 MARANHÃO. Governo do Estado. Governo do Estado e VLI assinam memorando de estudos para ampliação do Porto do Itaqui. **Agência de Notícias**, São Luís, maio 2024. Disponível em: <https://www.ma.gov.br/noticias/governo-do-estado-e-vli-assinam-memorando-de-estudos-para-ampliacaodo-porto-do-itaqui#:~:text=O%20projeto%20prev%C3%AA%20um%20investimento,de%20trabalho%20para%20os%20maranhenses>. Acesso em: 8 ago. 2025.

16 SOUSA, A. Tegram recebe autorização para expandir terminal no Porto do Itaqui. **TEGRAM**, São Luís, nov. 2024. Disponível em: <https://tegram.com.br/tegram-recebe-autorizacao-para-expandir-terminal-no-porto-do-itaqui/>. Acesso em: 8 ago. 2025.





¹⁷ SANTOS Brasil amplia capacidade das operações de graneis líquidos no Porto do Itaqui. **Santos Brasil**, São Paulo, jan. 2025. Disponível em: <https://www.santosbrasil.com.br/v2021/noticia/santos-brasil-amplia-capacidade-das-operacoes-de-graneis-liquidos-no-porto-do-itaqui-ma>. Acesso em: 24 fev. 2025.

¹⁸ TEMAPE vai construir terminal no Porto de Itaqui, no Maranhão. **Movimento Econômico**, jun. 2023. Indústria. Disponível em: <https://movimentoeconomico.com.br/geral/redacao/2023/06/05/temape-vaiconstruir-terminal-no-porto-de-itaqui-nomaranhao/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

¹⁹ FONTES, S. Cosan avança em projeto de construção do porto em São Luís (MA). **Valor Econômico**, São Paulo, set. 2023. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2023/09/13/cosan-avanca-em-projeto-de-construcao-de-um-porto-no-maranhao.ghtml>. Acesso em: 25 fev. 2025.

²⁰ FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO MARANHÃO. Coordenadoria de Comunicação e Eventos. **Empresa GPM apresenta projeto integrado de porto-ferrovia na FIEMA**. São Luís, nov. 2024. Disponível em: <https://www.fiema.org.br/noticia/5144/empresa-gpm-apresenta-projeto-integrado-de-porto-ferrovia-na-fiema>. Acesso em: 26 fev. 2025.

²¹ TPA + EF-317 permitirão maximização da eficiência logística da FNS. **Grão-Pará-Maranhão**, São Luís, [20--?]. Disponível em: <https://graoparamaranhao.com/pt/noticias/tpa-ef317-eficiencia-fns/>. Acesso em: 11 ago.2025

²² QUEIROZ, V. Governo fatia Plano Nacional de Ferrovias e inicia leilões com 3 projetos. **CNN MONEY**, maio 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/governo-fatia-plano-nacional-de-ferrovias-e-inicia-leiloes-com-3-projetos/>. Acesso em: 8 ago. 2025

²³ BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Mapas de obras por estados**. Brasília, DF, [2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/novopac/mapas-de-obras-por-estados>. Acesso em: 26 fev. 2025.



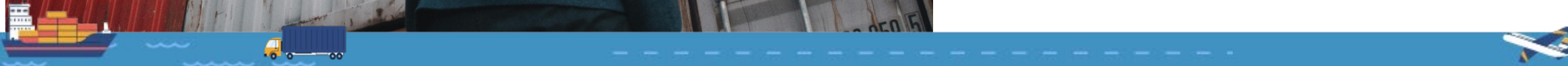


FONTE DE DADOS

Agência Nacional de Transportes Aquaviários (<https://web3.antaq.gov.br/ea/sense/index.html#pt>)

Secretaria de Comércio Exterior (<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>; <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/municipio>)

Banco Mundial
(<https://www.worldbank.org/en/researchcommodity-markets>)



BOLETIM DO **COMÉRCIO EXTERIOR**

MARANHENSE**2025**

1º SEMESTRE



SEPLAN

IMESC

www.imesc.ma.gov.br